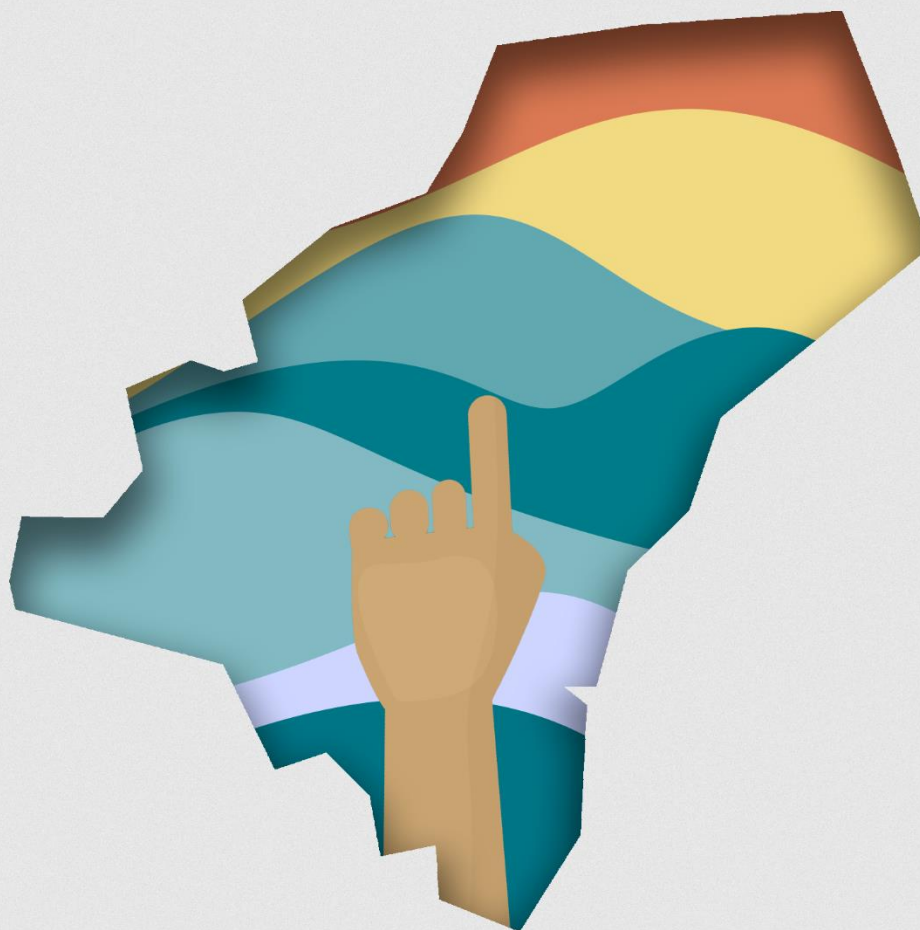




PLANO DE BACIAS

ENQUADRAMENTO E PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS
DA REGIÃO HIDROGRÁFICA LITORAL CENTRO NORTE

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE USO DA ÁGUA NA REGIÃO HIDROGRÁFICA LITORAL CENTRO-NORTE E DEFINIÇÃO DO ENQUADRAMENTO E PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS



RELATÓRIO DA OFICINA DE MANIFESTAÇÃO DE VONTADES

VITÓRIA - ES

2019

APRESENTAÇÃO

Esse documento tem por objetivo apresentar o registro da “Oficina de Manifestação de Vontades”, realizada no início da Etapa B do processo de planejamento dos recursos hídricos da Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte (RHLCN). A oficina faz parte do trabalho que está sendo desenvolvido pelo projeto "Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água na Região Hidrográfica Litoral Centro Norte e definição do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos", aprovado pela Resolução nº 186, de 21/11/2017, do Conselho Científico-Administrativo da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – CCAF/FAPES, coordenado e executado pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a FAPES, o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) e o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) em cumprimento à Condicionante Ambiental nº 32 da LI 329/2010.

COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Flávia Pitanga Calil Salim (AGERH)

Monica Amorim Gonçalves (AGERH)

Pablo Medeiros Jabor (IJSN)

Equipe técnica

Andressa Minete do Rosário – Engenheira Ambiental

Bruna Bergamin Aguiar – Bacharela em Ciências Econômicas

Chaila Jacobsen Leopoldino – Engenheira Ambiental

Daniely Marry Neves Garcia – Engenheira Florestal

Érica Cristina Leocardio Zaninho – Bacharela em Relações Internacionais

Igor Anacleto da Silva – Geógrafo

Juliana Pereira Louzada Valory – Engenheira Ambiental

Lorena Gregório Puppim – Oceanógrafa

Rafael José Oliveira – Bacharel em Comunicação Social: Cinema e Audiovisual

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA DA OFICINA.....	7
2.1 PREPARAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	8
2.2 PROPOSIÇÃO DOS TRECHOS PARA O ENQUADRAMENTO.....	9
2.3 OFICINA DE MANIFESTAÇÃO DE VONTADES.....	9
2.4 MATERIAIS UTILIZADOS	10
3. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	12
4. A OFICINA.....	15
4.1 RELATORIA E CONTRIBUIÇÕES	16
4.2 ATIVIDADES EM GRUPO – VALIDAÇÃO DOS TRECHOS E MANIFESTAÇÃO DE VONTADES	18
5. AVALIAÇÃO	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS	27
8. APÊNDICES.....	28
8.1 APÊNDICE A – MAPAS UTILIZADOS NA OFICINA	28
8.2 APÊNDICE B – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA	32
8.2 APÊNDICE C – CLIPPING DE NOTÍCIAS.....	36
8.3 APÊNDICE D – LISTA DE PRESENÇAS	37
8.4 APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Material de apoio: proposta dos trechos para enquadramento – Página 1.....	11
Figura 2 - Material de apoio: Legenda “Usos das Águas”	12
Figura 3 - Convite para a “Oficina de Manifestação de Vontades”.	13
Figura 4 – Informativo Mensal – De olho no rio.....	14
Figura 5 - Para você, a linguagem utilizada pela equipe foi adequada para o entendimento do conteúdo?.....	24
Figura 6- O formato da oficina permitiu a participação de todos?	24
Figura 7 - Em relação à apresentação da equipe técnica sobre "Proposta dos trechos a serem enquadrados", você ficou:	25
Figura 8 - Mapa de Trabalho: proposta dos trechos para enquadramento na RHLCN.	28
Figura 9 - Mapa Auxiliar: Pontos de captação e lançamento de efluente na RHLCN.	29
Figura 10 - Mapa Auxiliar: Uso e ocupação do solo na RHLCN.	30
Figura 11 - Mapa Auxiliar: Monitoramento da qualidade da água na RHLCN.	31
Figura 12 - Participantes da oficina.....	32
Figura 13 - Grupos de Trabalho da oficina.....	32
Figura 14 - Grupo de Trabalho 1.....	33
Figura 15 - Grupo de Trabalho 2.....	33
Figura 16 - Grupo de Trabalho 3.....	34
Figura 17 - Grupo de Trabalho 4.....	34
Figura 18 - Plenária para validação dos trechos de enquadramento.....	35
Figura 19 - Atividade de manifestação de vontades.....	35
Figura 20 - Lista de presenças.....	37
Figura 21 – Questionário de Avaliação da “Oficina de Manifestação de Vontades” da RHLCN.	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programação prévia da Oficina de Manifestação de Vontades.	15
Quadro 2 - Resumo das contribuições dos grupos de trabalho na etapa de validação dos trechos para enquadramento.	20
Quadro 3 - Resumo da seleção dos usos da água realizada na oficina.	21
Quadro 4 – Avaliação da oficina: experiências ou projetos de proteção/preservação e recuperação de recursos hídricos na RHLCN.....	25
Quadro 5 – Avaliação da oficina: falta de representantes na oficina.	26

LISTA DE SIGLAS

AGERH - Agência Estadual de Recursos Hídricos
APP - Área de Preservação Permanente
CBH - Comitê de Bacias Hidrográficas
CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
EJA – Estaleiro Jurong Aracruz
ES – Espírito Santo
FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
GT – Grupo de Trabalho
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
LCN - Litoral Centro-Norte
RH - Região Hidrográfica
RHLCN - Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o processo de construção e realização da “Oficina de Manifestação de Vontades”, a terceira oficina participativa realizada com o Comitê de Bacia Hidrográfica da Região Litoral Centro-Norte (CBH-RHLCN), no início da Etapa B do projeto “Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água na Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte e definição do Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos”. Os principais objetivos dessa oficina foram a definição dos trechos de corpos d’água a serem enquadrados, e coletar, a partir das atividades propostas para a manifestação de vontades, os usos pretendidos pela sociedade para os corpos d’água região, afim de subsidiar o enquadramento dos corpos hídricos. O “Enquadramento dos corpos de água em classe de qualidade, segundo os usos preponderantes” é um dos dois instrumentos de planejamento e gestão previstos pela Política Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo – Lei nº 10.179/2014.

Na ocasião, estiveram presentes além do CBH-RHLCN, representantes de instituições e atores sociais da região. Para a condução da oficina foram utilizadas metodologias e ferramentas para facilitar o diálogo entre os participantes e a equipe técnica do projeto e possibilitar o entendimento da proposta de enquadramento dos trechos, proporcionando, assim, melhor debate entre os atores e uma organização mais adequada das informações e encaminhamentos da oficina.

A “Oficina de Manifestação de Vontades” foi realizada no dia 12 de dezembro de 2019, das 9h às 14h15, no Complexo Cultural Roque Peruch, em Ibirapu - ES.

A seguir, será apresentado um registro de todos os processos inerentes à oficina, desde sua concepção até o momento de sistematização das informações e retorno aos participantes.

2. METODOLOGIA DA OFICINA

O enquadramento de corpos d’água em classes é um instrumento que tem como premissa a participação social, devendo “contar com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades” (BRASIL, 1997). Ao se tratar de usos pretendidos para os recursos hídricos, leva-se em consideração os usos atuais, as boas práticas que pretende-se manter e as questões que devem ser alteradas para se atingir níveis de qualidade da água adequados às necessidades da região. Não se trata apenas de se alterar padrões de uso ou de comportamento, mas envolve diferentes concepções que irão nortear o desenvolvimento da

região. Foi necessário, portanto, desenvolver metodologia que possibilitasse o amplo entendimento da proposta e proporcionasse a participação qualificada dos participantes.

2.1 PREPARAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

O desenvolvimento da metodologia da “Oficina de Manifestação de Vontades” levou em conta a experiência adquirida pela equipe técnica com as oficinas realizadas nas fases de “Contextualização e Atividades Preliminares” e “Diagnóstico”, da Etapa A. Além disso, o estudo e a apropriação de outros processos de Enquadramento já realizados no Estado foram de suma importância. As experiências vivenciadas nas Bacias Hidrográficas dos Rios Santa Maria da Vitória, Jucu e Benevente (IEMA, 2016; 2014) e dos Rios Novo, Itaúnas, São Mateus, Itapemirim e Itabapoana (AGERH, 2019), foram estudadas pela equipe e consideradas no processo de definição da dinâmica da oficina.

Como forma de preparar a equipe técnica para a Etapa B do projeto, a equipe se reuniu com o ex-diretor presidente da AGERH, Paulo Paim, engenheiro civil especializado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Paulo foi consultor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no projeto de Enquadramento dos corpos hídricos como Instrumento de Planejamento e Desenvolvimento Regional na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória, e hoje é diretor do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul. No encontro, Paim criou um canal de diálogo acerca da gestão do uso da água em terras gaúchas e capixabas, e ressaltou a importância de levar a informação à população numa metodologia participativa e, em especial, a relevância do processo de mobilização nas etapas do Plano de Recursos Hídricos: “é através da mobilização, do contato com esses grupos, seja do mais afastado de difícil acesso, seja do fácil acesso, que se torna possível traçar um caminho a ser seguido no Plano. Este caminho é traçado coletivamente”.

Foi realizada ainda uma simulação da oficina, no Auditório da AGERH, onde a equipe técnica apresentou todo o conteúdo preparado para a oficina, os materiais de apoio e as atividades propostas, adequando todas as apresentações ao tempo programado. Durante a simulação, equipe e coordenação assumem um papel crítico em relação às apresentações, considerando aspectos como linguagem utilizada, formato e possibilidades de atividades, materiais que facilitem a compreensão e tomada de decisões dos grupos de trabalho, etc. São definidos ainda os papéis a serem assumidos pela equipe, no que se refere a organização, mediação, preparação do ambiente e condução de todas as atividades propostas para a oficina.

2.2 PROPOSIÇÃO DOS TRECHOS PARA O ENQUADRAMENTO

Visando subsidiar os participantes na definição de quais trechos de corpos hídricos da RHLCN passariam pelo processo de enquadramento, elaborou-se uma proposta preliminar de trechos a serem enquadrados, por meio de um estudo prévio da rede de drenagem da Região Hidrográfica. A partir da definição de critérios que consideravam a possibilidade de alteração na qualidade da água, como mancha urbana, unidades de conservação, interferência do tributário sobre o rio principal e uso e ocupação do solo, a rede de drenagem foi segmentada em trechos, para seu posterior enquadramento. Adicionalmente, foi utilizado como critério a existência de pontos amostrais de qualidade de água na rede.

Nessa proposta preliminar, foram sugeridos 46 trechos de cursos d'água a serem enquadrados.

2.3 OFICINA DE MANIFESTAÇÃO DE VONTADES

A “Oficina de Manifestação de Vontades” teve como objetivo, além obter as contribuições e a validação dos participantes sobre os trechos a serem enquadrados, acolher a manifestação de vontades sobre os usos futuros da água pretendidos pela sociedade da bacia. Assim, adotou-se a metodologia proposta pela European Environment Agency (EEA, 2014), que sugere a participação pública na gestão das águas em três requisitos e/ou níveis: o primeiro refere-se ao fornecimento de informação, o qual visa proporcionar ao público o conhecimento mínimo para sua participação no processo; o segundo corresponde à consulta, que consiste em coletar e captar os comentários, ideias, percepções e experiências dos participantes e o terceiro diz respeito ao envolvimento ativo, onde os indivíduos interessados são convidados a contribuir ativamente no processo de tomada de decisão.

A equipe preparou a oficina para acontecer em dois momentos: o primeiro constituiu-se em uma contextualização – primeiro nível de participação. Segundo Tenório e Rozenberg (1997) a participação requer consciência dos atos e do processo que está sendo vivenciado. Dessa forma, foi apresentada uma síntese dos resultados dos estudos sobre uso do solo, usos da água, qualidade da água, disponibilidade, demanda e balanço hídrico, dado que o diagnóstico foi apresentado em oficina anterior ao CBH-RHLCN. Além da contextualização, no primeiro momento houve apresentação específica sobre a Etapa B de Enquadramento e Manifestação de Vontades, tema da oficina, e os usos atuais e/ou futuros para os trechos de rios propostos.

O segundo momento da oficina foi marcado pelo debate, pelo trabalho coletivo, pela construção de uma percepção comum acerca das temáticas propostas e pela manifestação das vontades – que se relacionam ao segundo e terceiro nível de participação proposto pela EEA (2014).

O trabalho em grupo, enquanto caminho metodológico, de acordo com Tozoni-Reis (2006, p.102) no método Freiriano essas técnicas e a substituição do formato convencional do espaço físico pela formação de círculos e grupos de debates, facilitam a manifestação dos saberes locais existentes, sendo um processo educativo que visa a transformação e a leitura crítica do mundo. Foram preparados materiais para a realização de até cinco grupos de trabalhos (GTs), que deveriam realizar as atividades em três etapas distintas. Na primeira etapa, trinta minutos foram destinados a discussão, validação e definição dos trechos a serem enquadrados. Finalizado este tempo, cada grupo deveria eleger até dois representantes para apresentar o resultado das suas discussões a todos os participantes. Na segunda etapa, os grupos deveriam discutir sobre os usos atuais e/ou futuros pretendidos para os trechos de rios discutidos anteriormente. O resultado pretendido para essa etapa da atividade é a identificação da importância dos usos pretendidos, identificação de possíveis conflitos de interesses entre usuários distintos, e o entendimento que a garantia de água em quantidade e qualidade é determinante para o desenvolvimento sustentável da região. Foram destinados trinta minutos para essa etapa. Na última etapa, os participantes deveriam manifestar suas vontades em relação aos usos atuais e/ou pretendidos para bacia. Para isso, definiu-se que cada participante poderia escolher até seis usos da água, e colar as etiquetas correspondentes no mapa A1. Após isso, a equipe responsável por moderar os trabalhos, conduziria seu grupo até o mapa, auxiliando na colagem das etiquetas.

2.4 MATERIAIS UTILIZADOS

Afim de nivelar o conhecimento dos participantes, enriquecendo e fomentando o debate de ideias, a equipe técnica busca definir que materiais são importantes para complementar as informações que serão prestadas, auxiliando na tomada de decisões nas atividades dos grupos. Além da identificação visual do local, com banners do projeto e mensagem de “boas vindas”, os participantes são identificados por crachás, constando nome e instituição que representam, facilitando a comunicação e interação entre todos.

Para essa oficina, foram produzidos um mapa principal e três mapas auxiliares para apoiar o trabalho de grupo (Apêndice A): mapa principal no formato A2 com a proposta de trechos a serem enquadrados; e mapas auxiliares no formato A3 com informações sobre uso e

ocupação do solo e cobertura vegetal na bacia, classificação dos parâmetros de qualidade da água, e pontos de lançamento industrial e doméstico e captação para abastecimento humano. Além dos mapas, foi distribuído um quadro que relacionava os trechos propostos, indicando sua localização e o critério utilizado para essa delimitação. Durante a apresentação deste item, os participantes puderam acompanhar e anotar suas observações no material de apoio, facilitando possíveis intervenções. A Figura 1 abaixo refere-se à primeira página desse material:

Figura 1 – Material de apoio: proposta dos trechos para enquadramento – Página 1.

Proposta dos trechos a serem enquadrados na Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte						
UP	Trecho	Curso D'água	Início	Fim	Critério	
Alto Rio Riacho	1	Córrego Quartel	Da nascente do Rio Quartel	BR 101 (atravessa Rio Quartel)	Mancha urbana	
	2	Córrego Quartel	BR 101 (atravessa Rio Quartel)	Início da Lagoa do Aguiar	Uso do solo (massa d'água)	
	3	Córrego São José	Da nascente do Córrego São José	BR 101 (atravessa Jacupemba)	Mancha urbana	
	4	Córrego São José	BR 101 (atravessa Jacupemba)	Início da Lagoa do Aguiar	Uso do Solo (massa d'água)	
	5	Lagoa do Aguiar (Rio do Norte)	Lagoa do Aguiar			Uso do Solo (massa d'água)
	6	Rio Riacho	Saída da Lagoa do Aguiar	Confluência com o Ribeirão do Cruzeiro	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	7	Ribeirão de Cima/ Ribeirão do Cruzeiro	Da nascente do Ribeirão de Cima	Confluência com o Córrego Três Irmãos (Dentro do Distrito de Guaraná)	Interferência do tributário sobre outro curso d'água e mancha urbana	
	8	Ribeirão do Cruzeiro	Confluência com o Córrego Três Irmãos (Dentro do Distrito de Guaraná)	Confluência com o Rio Riacho	Interferência do tributário sobre o rio Principal	
	9	Rio Riacho	Confluência do Ribeirão do Cruzeiro com o Rio Riacho	Foz do Rio Riacho	Foz do rio	
	10	Rio dos Comboios	Da nascente do Rio dos Comboios	Confluência com o Rio Riacho	Interferência do tributário sobre o rio principal	
Baixo Rio Riacho	11	Córrego Piranema	Da nascente do Córrego Piranema (Mun. Aracruz)	Início da Área Indígena	Uso e ocupação do solo	
	12	Córrego Piranema	Do início da Área Indígena	Foz do Córrego Piranema	Foz do córrego	
	13	Corrego Barra do Sahy	Da nascente do Córrego Barra do Sahy	Foz do Córrego Barra do Sahy	Foz do córrego	
	14	Córrego do Sauê	Da nascente do Córrego do Sauê	Foz do Córrego do Sauê	Foz do córrego	
Rio Piraquê-Açu	15	Córrego Demétrio Ribeiro	Da nascente do Córrego Demétrio Ribeiro	Confluência com o Rio Piraquê-Açu (em João Neiva)	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	16	Rio Lombardia	Da nascente do Rio Lombardia (na Reserva Biológica Augusto Ruschi)	Limite da Reserva Biológica Augusto Ruschi	Uso do solo (unidade de conservação)	
	17	Rio Lombardia/ Piraquê-Açu	Limite da Reserva Biológica Augusto Ruschi	Ponto de Qualidade de água RC 22 (zona rural de João Neiva)	Ponto de qualidade de água RC_22	
	18	Rio Piraquê-Açu	Ponto de Qualidade de água RC 22 (zona rural de João Neiva)	Confluência com o Córrego Demétrio Ribeiro em João Neiva	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	19	Rio Piraquê-Açu	Confluência do Rio Piraquê-Açu com o Córrego Demétrio Ribeiro em João Neiva	Confluência com o Rio Taquaraçu	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	20	Rio Taquaraçu	Da nascente do Rio Taquaraçu	Montante de Ibiracú/início da zona urbana	Mancha urbana	
	21	Córrego Sapateiro	Da nascente do Córrego Sapateiro	Confluência com o Rio Taquaraçu	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	22	Rio Taquaraçu	Montante de Ibiracú/início da zona urbana	Confluência com o Rio Piraquê-Açu	Interferência do tributário sobre o rio principal	
	23	Rio Piraquê-Açu	Confluência do Rio Taquaraçu com o Rio Piraquê-Açu	Início da Área de Manguezal	Uso do solo (área de manguezal)	
	24	Rio Piraquê-Açu	Início da Área de Manguezal	Foz do Rio Piraquê-Açu	Foz do rio	
	25	Rio Piraquê-Mirim	Da confluência do Córrego Jundiaguara com o Córrego Mucuratã	Confluência com o Rio Piraquê-Açu	Interferência do tributário sobre o rio principal	

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Para manifestação de vontade dos participantes em relação aos usos atuais e futuros da água na região, baseada na Resolução CONAMA nº 357/2005, a equipe técnica definiu os usos que seriam colocados para a discussão na oficina. Vale ressaltar que o objetivo principal foi suscitar a discussão sobre usos da água, o debate sobre as classes de qualidade da água e seus usos correspondentes foi conduzido de maneira secundária e apenas quando necessária para esclarecer e facilitar o entendimento. Foram propostos a utilização de quatorze usos da água. O mapa com a proposta de trechos a serem enquadrados foi reproduzido nas dimensões 2m x 1,5m (A1): o mesmo foi disposto no centro da plenária, e os participantes

colaram os adesivos referentes a cada uso pretendido em cima do trecho a ser enquadrado. Para facilitar o uso dos adesivos, produzidos com 1,5 cm de diâmetro, cada participante recebeu uma legenda em tamanho A4, que relacionava a imagem do adesivo ao seu uso, conforme a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Material de apoio: Legenda “Usos das Águas”



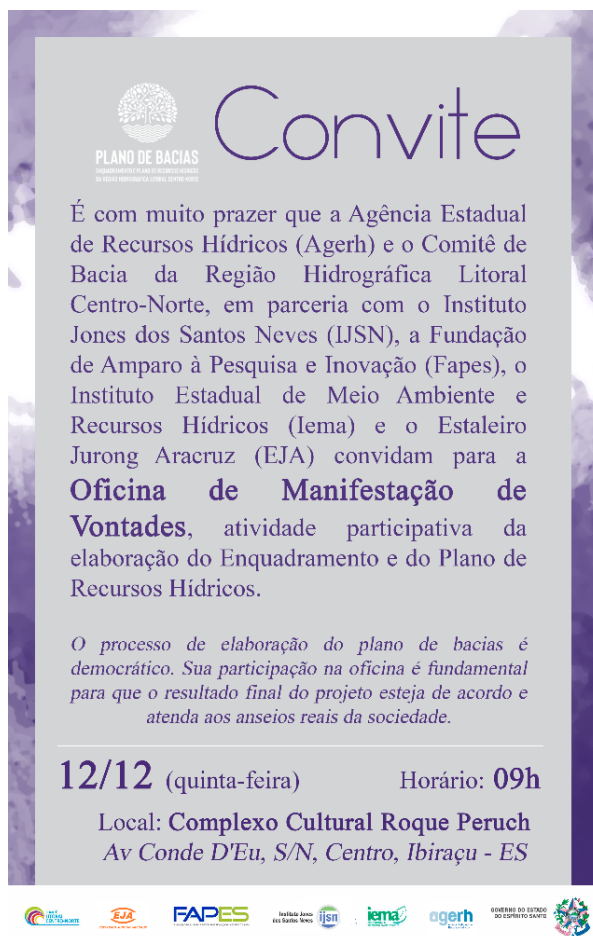
Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

3. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O trabalho da equipe de comunicação e mobilização social começa antes mesmo da definição da data e local da oficina. Em continuidade ao trabalho desenvolvido desde o início do projeto, buscou-se o incremento de contatos/atores estratégicos em nossa lista de convidados. A articulação já estabelecida com diversos atores da bacia, a proposta de divulgação via *e-mail*, redes sociais e *WhatsApp* e o bom relacionamento com os membros do CBH foram

fundamentais para o trabalho desempenhado. A diretoria do CBH-RHLCN definiu a data, o horário e o local que receberia a oficina, além de auxiliarem no trabalho de mobilização e divulgação da oficina na bacia. Para essa divulgação, foi produzido material gráfico de uso virtual e impresso: banner institucional, folder e convites digitais (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**3).

Figura 3 - Convite para a “Oficina de Manifestação de Vontades”.




Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Como forma de divulgação da oficina foram enviados convites por *e-mail* e por *Whatsapp* a todos os contatos que constavam no *Mailing List* do projeto, construído pela equipe de comunicação e mobilização social, em parceria com o CBH-RHLCN. Para confirmar o recebimento do convite e reforçar a importância da participação de todos, foram realizadas ligações telefônicas.

Assim como na etapa anterior, o *Facebook* também foi um recurso explorado para divulgação da Oficina. Através da página “Meio Ambiente ES”, foram divulgados entre novembro e dezembro de 2019 os informativos “Você Sabia”: de publicação quinzenal, foram abordados os temas Planos de Recursos Hídricos, Bacias Hidrográficas e Comitês de Bacias, Classes de água e Planos de Bacias. Também foram enviados para jornais, rádios locais e sites institucionais *releases* sobre a realização da oficina. Os links para acesso às matérias publicadas estão disponíveis no item *Clipping* de Notícias, (Apêndice C).

Passada a oficina, as fotos foram divulgadas na página do Meio Ambiente ES no *Facebook* e as imagens e depoimentos foram utilizadas para a produção do informativo mensal “De Olho no Rio”, conforme abaixo (Figura 4). O informativo em formato digital foi enviado via *e-mail* e *WhatsApp* para todos os contatos do projeto.

Figura 4 – Informativo Mensal – De olho no rio



Plano de Bacias Litoral Centro-Norte realiza Oficina de Manifestação de Vontades


Com o objetivo de definir os trechos a serem enquadrados e os usos pretendidos da água na região Litoral Centro-Norte, a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e o Comitê de Bacia da Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santos (Fapes), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) com recursos do Estaleiro Jurong Aracruz, por meio de uma condicionante ambiental, realizou na última quinta-feira (12), no Complexo Cultural Roque Peruch, no centro de Ibirapu, a “Oficina de Manifestação de Vontades”. O evento foi aberto ao público.

Além da Oficina de Manifestação de Vontades, a metodologia do Plano prevê mais três oficinas até o fim do projeto, garantindo que o processo de elaboração do Plano de Bacias seja participativo, compartilhado e descentralizado.

O comprometimento com a gestão sustentável dos recursos hídricos levou cerca de 50 atores sociais à oficina, que faz parte da metodologia participativa de elaboração do Plano de Recursos Hídricos da região hidrográfica Litoral Centro-Norte. Participaram os membros do comitê, representantes de prefeituras, produtores rurais, companhias de saneamento, outras instituições relacionadas ao uso e gestão da água.


O que são Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos?

O Enquadramento de um corpo hídrico, rio ou lagoa, é o estabelecimento de um objetivo ou meta de qualidade da água a ser alcançada ao longo do tempo de acordo com os usos preponderantes, ou seja, aqueles pretendidos na Bacia. Aliado ao enquadramento, os Planos de Recursos Hídricos analisam cenários, fazem prognósticos e definem ações para o uso sustentável da água num período de 20 anos.



Durante a oficina, a equipe técnica reapresentou os dados já trazidos na Oficina do Diagnóstico, que ocorreu em setembro, e trouxe uma proposta dos trechos a serem enquadrados nessa nova etapa do Plano. Com um grande mapa impresso, foi feita uma dinâmica com os atores sociais presentes, a fim de discutir, validar e definir os trechos a serem enquadrados e os usos pretendidos para cada corpo hídrico pautado na região. Os participantes puderam manifestar suas vontades colando adesivos referentes aos usos pretendidos no corpo hídrico desejado.

De olho no rio é o informativo mensal do projeto de Diagnóstico e Prognóstico das condições de uso da água nas bacias hidrográficas.



Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

O *Mailing List* foi atualizado a partir da lista de presenças da oficina, e uma mensagem de agradecimento foi enviada, via *e-mail* e *WhatsApp*, para todos os participantes. Junto ao agradecimento, foi enviado um *link* que direcionava para o questionário “Avaliação da Oficina de Manifestação de Vontades”, onde os participantes puderam avaliar aspectos da oficina, e ainda contribuir para etapas futuras. A diretoria do CBH recebeu as apresentações, os mapas utilizados na oficina e a lista de presença, digitalizados.

4. A OFICINA

A “Oficina de Manifestação de Vontades” apresentou ao CBH-RHLCN e demais atores presentes, os trechos de corpos d’água propostos para enquadramento, visando sua validação a partir das contribuições pertinentes, e acompanhou o processo de manifestação de vontades sobre os usos atuais e futuros da água na região. O encontro aconteceu no Complexo Cultural Roque Peruch, no município de Ibraçu – ES. Não foi possível a realização no município escolhido anteriormente pelo CBH, João Neiva, devido à falta de espaço adequado disponível no período de festas de final de ano. Inicialmente, a oficina estava prevista para ser realizada entre às 9h00 e 14h15, com uma hora de intervalo para o almoço, porém, os participantes optaram pela realização da oficina de forma contínua. A programação inicialmente prevista está apresentada no Quadro 1 e, após a alteração, as atividades foram realizadas com base nesta programação prévia, sem ocorrência de atrasos.

Quadro 1 - Programação prévia da Oficina de Manifestação de Vontades.

Manhã	Atividade
09h00min - 09h30min	Credenciamento
09h30min - 09h45min	Abertura com a presidência do CBH, representante da AGERH e apresentação dos presentes.
09h45min - 10h05min	Apresentação da contextualização sobre Enquadramento
10h05min - 10h35min	Apresentação do diagnóstico e prognóstico
10h35min - 11h15min	Apresentação da proposta dos trechos a serem enquadrados
11h15min - 12h15min	Intervalo para almoço
Tarde	Atividade
12h15min - 14h00min	Atuação dos grupos de trabalho (GTs)
14h00min - 14h15min	Discussões, encaminhamentos e encerramento

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

O espaço utilizado comportou bem todos os participantes, oferecendo estrutura compatível com os objetivos da oficina. As cadeiras não eram fixas, o que possibilitou a disposição de

todos em círculo, durante as apresentações, e a formação de grupos, facilitando a comunicação e as dinâmicas de atividades programadas.

4.1 RELATORIA E CONTRIBUIÇÕES

A “Oficina de Manifestação de Vontades” foi realizada em dois momentos. O primeiro momento consistiu em falas iniciais e apresentação de conteúdo técnico realizada pela equipe da AGERH responsável pela execução do projeto. O segundo momento consistiu em atividades em grupo com os participantes para obtenção de contribuições e validação dos trechos de corpos d’água a serem enquadrados e obtenção dos usos da água desejados pela sociedade da região.

Após o período de credenciamento da oficina, a presidente do CBH-RHLCN, Deisy Correa, iniciou a fala de abertura, citando as oficinas referentes ao projeto que já foram realizadas e contextualizando a oficina em questão. Deisy apresentou o vereador de Ibirapu, destacando a importância da presença do setor legislativo no evento. A coordenadora geral do projeto, Mônica Amorim, deu continuidade à abertura, recordando as oficinas anteriores, informando que o relatório referente às atividades preliminares do projeto foi concluído e que o relatório referente à Etapa A (Diagnóstico e Prognóstico) está em fase de conclusão, além de introduzir os objetivos da oficina em questão. Foram apresentados os membros do CBH-RHLCN, a equipe técnica de pesquisadores da AGERH responsável pela execução do projeto e os demais presentes, que incluíram produtores rurais, representantes de sindicatos, das prefeituras, secretarias de meio ambiente, concessionárias de saneamento, dos SAAEs e do setor industrial.

Após a abertura, Mônica apresentou a todos a nova coordenadora técnica do projeto, a servidora da AGERH Flávia Pitanga Calil Salim, que assumiu a coordenação em novembro de 2019. Falou sobre sua ampla experiência na área de recursos hídricos e seus conhecimentos sobre modelagem de qualidade da água, outorga e processos de planejamento.

Em continuidade, Mônica expôs a programação da oficina, o acordo de convivência para o bom desenvolvimento das atividades do dia e demais orientações. Foi realizada uma breve contextualização do projeto e dos instrumentos de gestão Enquadramento, tema principal da oficina, e Plano de Recursos Hídricos. Em relação ao Enquadramento, Mônica fez referência à Resolução CONAMA 357/2005 ao falar das classes de qualidade da água, enfatizando, contudo, que o foco da oficina era sobre os usos pretendidos da água, que subsidiariam a seleção das classes de qualidade a ser realizada posteriormente pela equipe técnica do

projeto. Foi destacado o status atual do Espírito Santo em relação ao planejamento dos recursos hídricos, sendo o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte o último a ser finalizado no estado. Foram apresentados os parceiros institucionais do projeto, suas fases e a previsão de conclusão, assim como a previsão de realização das próximas oficinas. Por fim, Mônica exibiu as características gerais da região (área, cursos d'água principais, municípios e Unidades de Planejamento), e reforçou a importância do CBH na etapa de Enquadramento.

Seguindo a programação, a pesquisadora da AGERH Lorena Puppim apresentou os principais resultados obtidos na etapa de diagnóstico da região hidrográfica. Foram expostos os principais aspectos levantados quanto ao uso e a ocupação do solo, o balanço hídrico atual e o prognóstico para a região, o mapeamento das Estações de Tratamento de Água e dos pontos de lançamento de efluentes, e alguns dados obtidos referentes ao monitoramento da qualidade da água na região.

Finalizando o primeiro momento da oficina, as pesquisadoras Juliana Louzada e Andressa Minete realizaram a apresentação da proposta dos trechos de cursos d'água a serem enquadrados na região hidrográfica. Neste momento, foi explicada sobre a metodologia para o estabelecimento do Enquadramento, a etapa de pré-enquadramento, referente ao desejo da sociedade quanto aos usos da água na região, e sobre a posterior realização de modelagem matemática para o estabelecimento dos cenários de enquadramento. Também foram expostos os principais critérios utilizados para a seleção dos trechos a serem enquadrados, e o nome e a localização (início e fim) de cada um dos 46 trechos selecionados pela equipe técnica. Foram apresentados os usos da água a serem selecionados pelos participantes na dinâmica de grupo e as classes de qualidade das águas doces, salobras e salinas conforme a Resolução CONAMA 357/2005. Durante essa apresentação, os participantes da oficina acompanharam as informações sobre os trechos em uma tabela impressa para que pudessem fazer anotações. Ao final dessas apresentações, apontamentos, questionamentos e/ou contribuições foram apresentados pelos participantes. Todos os questionamentos foram respondidos pela equipe técnica e coordenadores.

No segundo momento da oficina, Mônica explicou aos participantes o trabalho a ser desenvolvido (validação dos trechos, apresentação em Plenária e seleção dos usos da água desejados) e os dividiu em 4 Grupos de Trabalho (GT), de forma que cada grupo fosse composto por pessoas de diferentes segmentos e localidades. Foi realizado um pequeno intervalo antes do início das atividades. Em cada GT havia dois integrantes da equipe técnica do projeto: um moderador, responsável por conduzir o trabalho e orientar o grupo, e um relator, responsável por auxiliar o moderador e fazer a relatoria da atividade em grupo. Após

a formação dos GTs, os moderadores detalharam as atividades a serem desenvolvidas e apresentaram o material a ser utilizado pelos participantes.

4.2 ATIVIDADES EM GRUPO – VALIDAÇÃO DOS TRECHOS E MANIFESTAÇÃO DE VONTADES

Para obtenção das contribuições e validação da proposta de Enquadramento foram disponibilizados, de forma a apoiar os GTs, um mapa principal em formato A2 com a proposta de trechos a serem enquadrados na região hidrográfica, e 3 mapas auxiliares em formato A3 com informações de uso do solo, qualidade da água e pontos de captação de água e lançamento de efluente (APÊNDICE A). Durante 30 minutos, os grupos discutiram a proposta, dando sugestões de alterações, tirando dúvidas e fazendo anotações no mapa principal para inclusão de novos trechos de corpos d'água que gostariam que fossem considerados no processo de Enquadramento. Após o período de discussão, em um momento de Plenária, que durou cerca de 20 minutos, dois representantes de cada GT apresentaram os resultados da validação dos trechos, anotando as sugestões em um mapa em formato A1 e justificando as devidas alterações. Abaixo, constam as contribuições de cada grupo. Os nomes dos corpos d'água, assim como a classificação em córrego e rio, estão escritos na forma como foram informados pelos participantes:

- Grupo de Trabalho 1

Representados por Paulo Pimentel (CBH-RHLCN e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracruz) e Riscieri (Ambiental Serra), o GT-1 sugeriu a inclusão de 7 trechos: rio Francês, rio do Norte, rio Gimuhuna, córrego Garanhuns, córrego Escavado, córrego Manguinhos e córrego Laripe. De acordo com o grupo, o rio Gimuhuna é o principal fornecedor de água para o município de Aracruz, e os córregos Garanhuns, Escavado, Manguinhos e Laripe recebem efluentes. O grupo ainda comentou que o córrego Barra do Sahy que consta no mapa é conhecido como Guaxindiba, e que o córrego Piranema é conhecido como Sahy.

- Grupo de Trabalho 2

O GT-2, representado por José e Otávio (Câmara de Ibraçu) e Analine (Ambiental Serra), propôs a inclusão de 7 trechos: rio Piabas, rio Perobas, córrego das Freiras, córrego Laripe, córrego Maringá, córrego Garanhuns e córrego Cavada. De acordo com o grupo: o rio Piabas possui comunidade no entorno e será utilizado, futuramente, para abastecimento do município

de Ibirajú; o rio Perobas está relacionado com a ocorrência de enchentes na sede de Ibirajú, passa pela cidade e recebe efluente de forma dispersa do setor agrícola; o córrego das Freiras é utilizado para captação e passa pelas comunidades de Guatemala e Pendanga; o córrego Laripe tem importância para a área urbana, passando por 6 bairros da Serra, recebe lançamento de efluente e influencia na balneabilidade da praia de Manguinhos; o córrego Maringá tem importância para a área urbana; os córregos Garanhuns e Cavada recebem efluentes. O grupo ainda comentou que o rio Ribeirão de Cima que consta no mapa é conhecido como Araraquara.

- Grupo de Trabalho 3

Os representantes do GT-3, Rosa (CBH e Prefeitura de Ibirajú) e Almir (Incaper/Aracruz), trouxeram como sugestão a inclusão de 8 trechos: rio do Norte, rio Francês, Lagoa de Baixo, córrego das Freiras, córrego Piabas, rio Itapirá, rio Itapiramirim e rio Alto Pendanga. De acordo com o grupo: existem muitos barramentos no rio do Norte; os rios do Norte e Francês são bastante utilizados para a irrigação; a Lagoa de Baixo possui como afluente a Lagoa do Aguiar e um assentamento em seu entorno, com cerca de 80 famílias; o córrego das Freiras é utilizado para abastecimento humano e em seu entorno há a comunidade de Guatemala; será realizada futura captação de água para abastecimento de Ibirajú no córrego Piabas; os rios Itapirá e Itapiramirim são importantes para os usos de abastecimento e irrigação; o rio Pendanga passa próximo a BR de Fundão, e se encontra com outro rio que abastece Fundão, desaguando, posteriormente, no rio Reis Magos.

- Grupo de Trabalho 4

Já os representantes do GT-4, Marcus (CBH-RHLCN e Acapema) e Ana Carolina (Ambiental Serra), sugeriram a inclusão de 7 trechos: rio do Norte e rio Francês (pelos mesmos motivos citados pelos GTs anteriores), rio Brejo Grande, rio Gimuhuna, córrego Manguinhos, córrego Escavada e córrego Garanhuns. De acordo com o grupo: o rio Brejo Grande abastece duas grandes comunidades de Aracruz (comunidade Cachoeirinha do Norte e Brejo Grande), e é bastante utilizado para irrigação; o rio Gimuhuna é usado para abastecimento industrial da Fibria; e os córregos Manguinhos, Escavada e Garanhuns são usados para diluição de efluentes. Também sugeriram uma alteração referente ao córrego Quartel que constava no mapa: comentaram que o trecho principal do córrego estava localizado incorretamente e fizeram o traçado no mapa no local que consideravam ser o correto.

No mapa que recebeu as contribuições dos grupos foi identificada a adição de um trecho para o córrego Manguinhos que já constava no mapeamento, e a inclusão da Lagoa Carapebus.

No momento da Plenária, percebeu-se que a inclusão de alguns cursos d'água foram solicitados por diferentes grupos de trabalho, o que demonstra a importância destes para a sociedade da região. Além disso, nenhum trecho previamente proposto pela equipe técnica do projeto sofreu sugestão de exclusão, sendo que as principais contribuições se referiram à incorporação de novos trechos. O Quadro 2 apresenta, de forma resumida, os 18 cursos d'água sugeridos pelos grupos de trabalho na atividade de validação dos trechos.

Quadro 2 - Resumo das contribuições dos grupos de trabalho na etapa de validação dos trechos para enquadramento.

Curso d'água	Tipo de sugestão	Justificativa dos participantes
Córrego Quartel	Modificação do trecho	Localização incorreta no mapa
Rio do Norte	Inclusão	Presença de barramentos e utilização para irrigação
Rio Francês	Inclusão	Utilização para irrigação
Lagoa de Baixo	Inclusão	Assentamento próximo com 80 famílias
Ribeirão Brejo Grande	Inclusão	Utilização para abastecimento humano e irrigação
Rio Gimuhuna	Inclusão	Abastecimento humano e industrial
Córrego das Freiras	Inclusão	Abastecimento humano e presença de comunidades no entorno
Rio Perobas	Inclusão	Influência nas enchentes, passa pelo município e recebe efluentes de forma dispersa
Rio Itapirá	Inclusão	Utilização para abastecimento humano e irrigação
Rio Itapiramirim	Inclusão	Utilização para abastecimento humano e irrigação
Rio Piabas	Inclusão	Possui comunidade no entorno e será utilizado, futuramente, para abastecimento humano
Rio Alto Pendanga	Inclusão	Importante tributário e passa próximo a BR
Córrego Escavado/Cavada	Inclusão	Diluição de efluentes
Córrego Guaranhuns	Inclusão	Diluição de efluentes
Córrego Laripe	Inclusão	Passa por diversos bairros urbanos, é utilizado para diluição de efluentes e influencia na balneabilidade da praia
Córrego Maringá	Inclusão	Importante para a área urbana
Córrego Manguinhos	Adição de trecho que não constava no mapa (cabeceira)	Diluição de efluentes
Lagoa Carapebus	Inclusão	-

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Após a finalização da atividade de validação dos trechos, os grupos de trabalho se formaram novamente e foram apresentados os 14 tipos de usos da água, pré-selecionados pelos pesquisadores, com base na Resolução CONAMA nº 357/2005. Foram disponibilizados adesivos referentes aos usos e cada participante poderia escolher 6 adesivos (repetindo ou não os usos). Escolhidos os adesivos, cada participante realizou a colagem no mapa em formato A1 utilizado na atividade anterior, direcionando os usos nos cursos d'água desejados. Finalizada a colagem dos adesivos, a pesquisadora da AGERH Juliana enfatizou a importância da participação de todos na escolha dos usos da água e realizou um breve resumo dos resultados da atividade, destacando que os participantes colocaram adesivos em rios que foram adicionados ao mapa na dinâmica anterior, e que, visualizando o mapa, pode-se perceber a utilização de adesivos de lançamento de efluentes (principalmente na UP Jacaraípe), irrigação, dessedentação animal, abastecimento humano e preservação do equilíbrio das comunidades aquáticas. No Quadro 3 é apresentada a quantidade de adesivos utilizada pelos participantes referente aos 14 usos da água que poderiam ser selecionados para a região.

Quadro 3 - Resumo da seleção dos usos da água realizada na oficina.

Usos da água pretendidos	Nº de adesivos
Abastecimento para consumo humano	26
Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas	19
Proteção das comunidades aquáticas	6
Irrigação de hortaliças e frutas que são consumidas cruas	5
Irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer	6
Irrigação de culturas arbóreas, cereais e forrageiras	14
Dessedentação animal	11
Lançamento de efluentes	29
Abastecimento industrial	2
Navegação	0
Pesca amadora	9
Aquicultura e atividade de pesca	10
Recreação de contato primário	14
Harmonia paisagística	9
Total de adesivos	160

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Finalizando o segundo momento da oficina, a coordenadora geral do projeto, Mônica, informou que os resultados obtidos na oficina em questão seriam confrontados com os resultados da modelagem matemática a ser realizada, e que haveria outra oficina para a conclusão da etapa de enquadramento. Deisy Correa, presidente do CBH-RHLCN, realizou a fala de encerramento da oficina, agradecendo a todos os participantes da região hidrográfica e à equipe técnica da AGERH pelo trabalho que está sendo realizado. Concluiu enfatizando o papel de cada ator social na gestão dos recursos hídricos e a importância da metodologia participativa nesse trabalho.

No decorrer da oficina houve comentários dos participantes, além das contribuições realizadas nas dinâmicas de grupo. Abaixo, seguem alguns comentários que podem ser relevantes para o projeto:

- a) Jean Pedrini comentou que foi aprovado pela Câmara de Aracruz a concessão do serviço de saneamento do SAAE para a Cesan; destacou a importância de se relatar dados no projeto, como foi realizado na etapa de diagnóstico; e questionou sobre a realização de oficinas em outros municípios da RHLCN. Em resposta, Mônica esclareceu que os dados completos estarão disponíveis nos relatórios. Sobre a oficina ser realizada em outro município, disse ser possível, cabendo porém ao CBH a escolha do local da oficina;
- b) Paulo Pimentel (Sindicato Rural de Aracruz e CBH-RHLCN) comentou sobre a necessidade de melhoria da qualidade das águas nas áreas rurais, sugerindo a implantação de fossas sépticas e incentivo aos produtores rurais;
- c) Almir Gonçalves (Incaper/Aracruz) destacou que o produtor rural deve ser um dos principais atores no processo de planejamento dos recursos hídricos.

A equipe técnica da AGERH realizou registro escrito, em áudio e fotográfico durante a oficina para auxiliar o posterior trabalho a ser realizado em escritório. As contribuições quanto aos trechos para enquadramento e usos da água pretendidos, assim como nomes de cursos d'água e demais sugestões e correções realizadas pelos participantes passarão por avaliação. Os registros fotográficos realizados durante a oficina estão no APÊNDICE B e a lista de presença no APÊNDICE D, deste relatório.

4.3 ENCAMINHAMENTOS

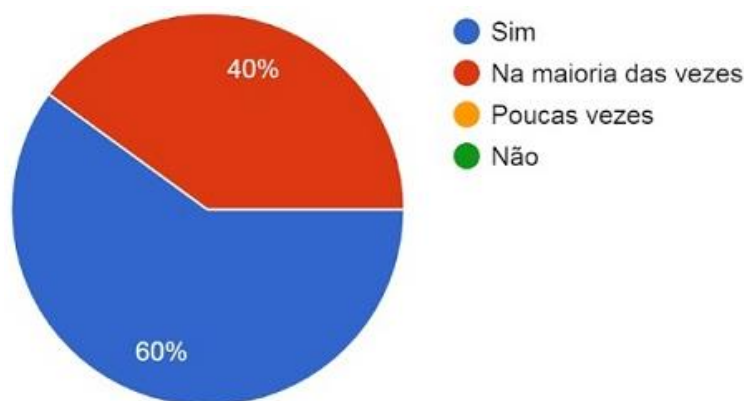
Ao final de todas as considerações e debates, equipe técnica e coordenadores puderam responder aos questionamentos, esclarecer dúvidas e mediar conflitos de interesses. A partir das 14h15, a coordenadora Monica encerrou a oficina, agradecendo a presença e contribuição de todos, e colocando toda a equipe à disposição para outras observações ou contribuições que possam surgir. Falou sobre as próximas etapas do projeto e a previsão para a próxima oficina, de “Planos de Ações”, que inaugura a Etapa C de enquadramento.

5. AVALIAÇÃO

Ao final do encontro, foi informado aos participantes que eles receberiam, via e-mail, um questionário para avaliação da oficina. Os representantes do CBH-RHLCN e convidados foram submetidos a um questionário qualitativo com questões de múltipla escolha sobre a linguagem utilizada, a possibilidade de participação oferecida e as apresentações ocorridas durante a oficina. O questionário utilizado na pesquisa foi estruturado também para subsidiar a próxima fase do projeto, Etapa C de Plano de Ações, e por isso foram incluídas perguntas abertas, que possibilitaram maior manifestação da opinião dos entrevistados. Além disso, como forma de dar continuidade ao trabalho de comunicação e mobilização social, os participantes foram questionados sobre a ausência de atores relevantes na oficina. Os questionários e as informações foram, posteriormente, tabuladas e analisadas. O questionário utilizado encontra-se no Apêndice E deste relatório. Após o envio dos e-mails, aproximadamente 70% dos convidados responderam ao questionário, totalizando vinte participações. Abaixo, serão apresentados os principais resultados.

A linguagem utilizada pela equipe de pesquisadores na oficina procura evitar a utilização de termos muito técnicos, cuidando para que a forma de comunicar os temas seja clara e contribua para o entendimento de todos os presentes. Sobre a “Oficina de Manifestação de Vontades”, 60% dos participantes avaliaram como “adequada” a linguagem utilizada pela equipe para o entendimento do conteúdo, e outros 40% apontaram que a linguagem foi adequada “na maioria das vezes”, conforme demonstrado abaixo (Figura 5):

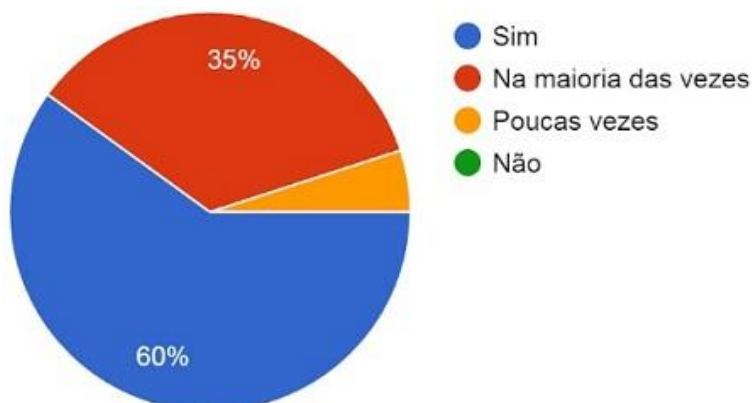
Figura 5 - Para você, a linguagem utilizada pela equipe foi adequada para o entendimento do conteúdo?



Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina de Manifestação de Vontades. Google Formulários. 2019.

Sobre o formato da oficina, e se a dinâmica de apresentações e discussões contribuiu para o entendimento e principalmente para a participação de todos, 60% dos entrevistados marcaram a opção “Sim”, e outros 35% a opção “Na maioria das vezes”. Apenas um participante marcou a opção “Poucas vezes” (Figura 6):

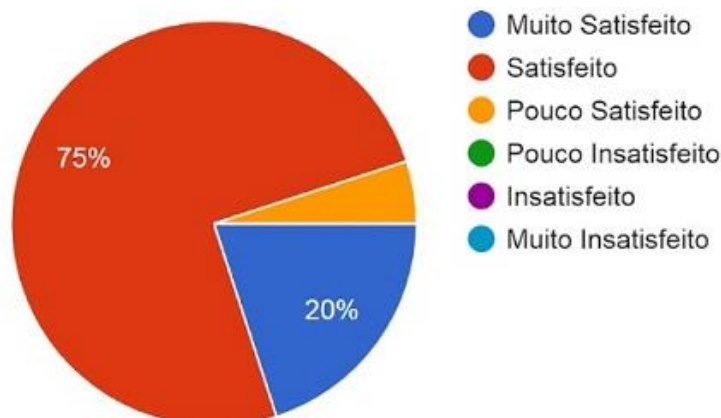
Figura 6- O formato da oficina permitiu a participação de todos?



Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina de Manifestação de Vontades. Google Formulários. 2019.

Afim de medir a satisfação dos participantes em relação à proposta de trechos para enquadramento apresentada, foi solicitado que os mesmos marcassem a opção que melhor representasse sua opinião, em relação à sua satisfação. Os dados, representados pela Figura 7 abaixo, indicam que 95% dos entrevistados marcaram a opção “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito”.

Figura 7 - Em relação à apresentação da equipe técnica sobre "Proposta dos trechos a serem enquadrados", você ficou:



Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina de Manifestação de Vontades. Google Formulários. 2019.

Como proposta de complementar as informações e possíveis lacunas na elaboração do Plano de Recursos Hídricos, o questionário ofereceu mais uma oportunidade de participação na construção do mesmo, com seis perguntas abertas. Alguns apontamentos específicos, e outros que foram citados mais vezes, foram agrupados e seguem demonstrados nos Quadros abaixo. Em uma das perguntas, pensada para subsidiar a Etapa C de Plano de Ações, os entrevistados puderam informar sobre experiências ou projetos que conheciam relacionados a recursos hídricos, indicando o projeto ou instituição que o promove. A Prefeitura Municipal de Aracruz (PMA) se destacou, sendo lembrada ao menos cinco vezes. No Quadro 4, abaixo, seguem outros projetos citados:

Quadro 4 – Avaliação da oficina: experiências ou projetos de proteção/preservação e recuperação de recursos hídricos na RHLCN.

Você conhece ou sabe de experiências ou projetos de proteção/preservação e recuperação de recursos hídricos na sua região? Se sim, indique: Nome; Quem promoveu/promove; Onde promoveu/promove; Contato.
“Projeto de proteção de olhos d’água - PMA, e projeto de recuperação nas aldeias indígenas”.
“Programa reflorestar”.
“Mosteiro Zen”.
“Projeto Amigos da Água, idealizado pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Aracruz, em parceria com o Instituto Peroá, Forest Meio Ambiente e Fundação Banco do Brasil”.
“1 - Minha propriedade (Sebastião Afílio). 2- Projeto de recuperação de nascentes da secretaria de agricultura de Aracruz”
“Projeto Adote uma nascente, da Prefeitura de Aracruz”.
“PMA e Incaper”

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Pretendendo identificar que atores ausentes foram notados pelos participantes na realização da oficina, essa pergunta foi inserida no questionário. Conforme o Quadro 5 abaixo, foram mais citados os representantes de Instituições de Ensino, Produtores Rurais, ONGs e principalmente das Prefeituras dos municípios da região. Foram apontados ainda os representantes das comunidades tradicionais (indígenas, pescadores), e das Unidades de Conservação.

Quadro 5 – Avaliação da oficina: falta de representantes na oficina.

Você sentiu falta de algum ator social/instituição na Oficina, que seja importante para a construção deste Plano de Bacias?
“Produtores rurais”.
“Amear de Aracruz”.
“Professores”.
“Organizações não-governamentais de proteção ao meio ambiente e empresa de serviços ambientais (reflorestamento, ongs, oscips)”.
“Representação da Prefeitura de Santa Tereza, IEMA, IDAF, SEAG”.

Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou o relato da oficina de trabalho que ocorreu na Etapa B de Pré-enquadramento, nas bacias da RHLCN.

A realização da oficina é fundamental para a construção participativa do Plano de Recursos Hídricos e para que os membros do CBH-RHLCN e demais participantes possam expressar seus anseios com relação a gestão dos recursos hídricos na região. Para isso, foram utilizadas metodologias/mecanismos que estimularam a participação ativa dos presentes. Entre eles, a utilização de material auxiliar para acompanhamento das apresentações expositivas, que foram enriquecidas com mapas, gráficos e imagens da região hidrográfica. A oficina também oportunizou, a partir dos trabalhos em grupos e das discussões em plenária, que todos contribuíssem na elaboração dessa etapa, de forma coletiva e individual. A aplicação do questionário de avaliação da oficina também nos permite considerar que os objetivos pretendidos para o encontro foram alcançados.

Destaca-se que todas as contribuições coletadas ao longo da oficina serão analisadas e, quando pertinentes, incorporadas às avaliações realizadas.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (AGERH). **Diagnóstico e o Prognóstico das condições de uso da água nas Bacias Hidrográficas dos Rios Itabapoana (parte capixaba), Itapemirim, Itaúnas, Novo e São Mateus como subsídio ao Enquadramento e Plano de Recursos Hídricos.** Relatório de Etapa A – REA, Vitória, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF 09/01/1997, P. 470. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm. Acesso em 15 de out. de 2019.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução n. 357, de 17 de março de 2005. **Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 18 de mar. 2005. Disponível em: https://iema.es.gov.br/Media/iema/CQAI/FIGURAS/CRSS/CONAMA/CONAMA_357_2005.pdf. Acesso em 15 de out. de 2019.

ESPÍRITO SANTO. Lei n.10.179, de 18 de março de 2014. **Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, institui o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo – SIGERH/ES e dá outras providências.** Disponível em <https://agerh.es.gov.br/legislacao-cerh>. Acesso em 23 de out. de 2019.

EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY - EEA. **Public participation: contributing to better water management Experiences from eight case studies across Europe.** EEA Report. n 3, 58 p. 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (IEMA). **Elaboração de Projetos Executivo para Enquadramento dos Corpos de Água em Classes e Plano de Bacia para os Rios Santa Maria da Vitória e Jucu.** Relatório de Etapa B – REB, Cariacica, 2016.

_____. **Enquadramento dos Corpos de Água e Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Benevente.** Diagnóstico e Prognóstico. Relatório de Etapa B, Cariacica, 2014.

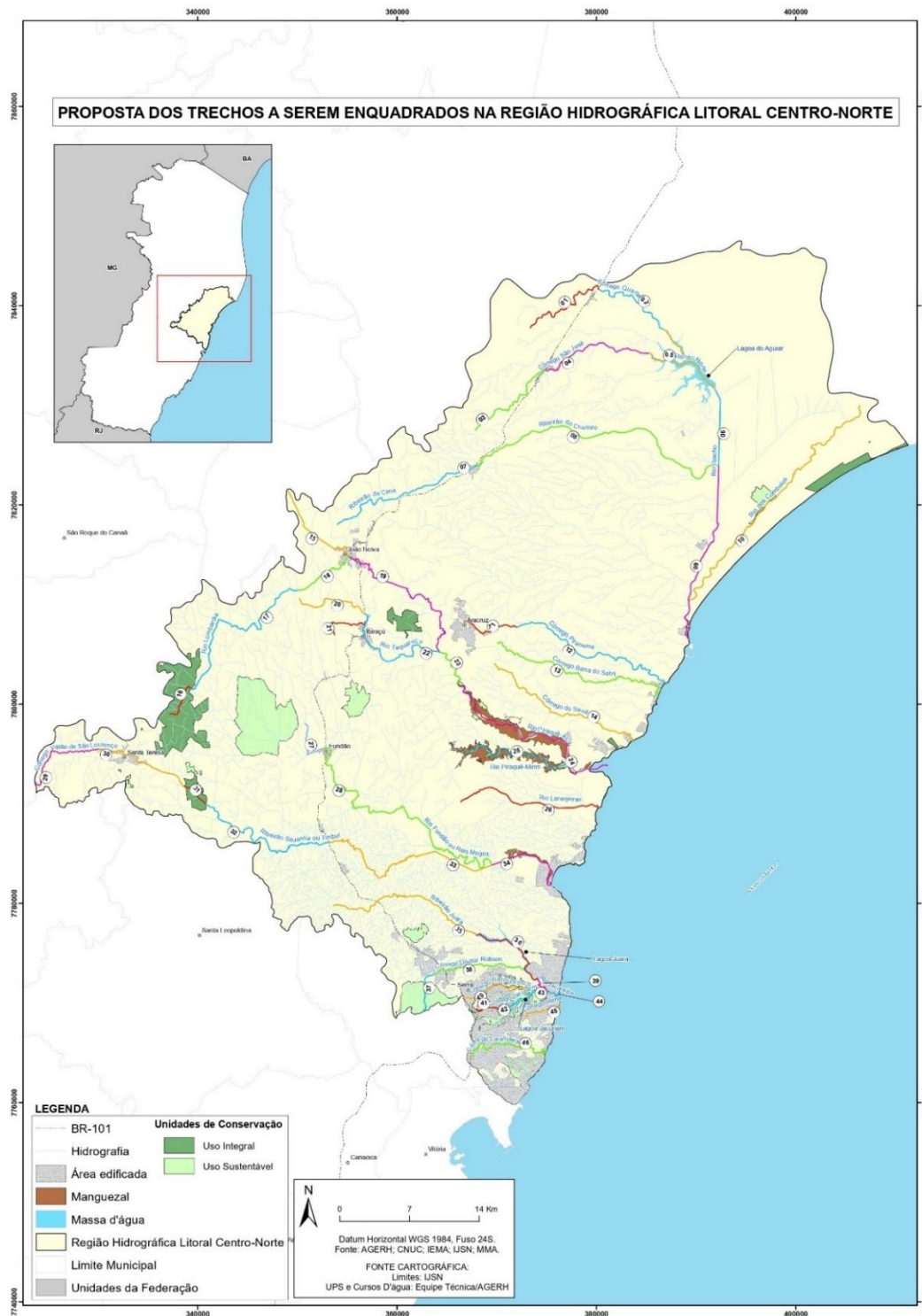
TENÓRIO, F. G.; ROZENBERG, J. E. (1997). **Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação.** Revista de Administração Pública, v.31, p.101-125.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória.** Educar. Curitiba, Editora UFPR, n. 27, 2006.

8. APÊNDICES

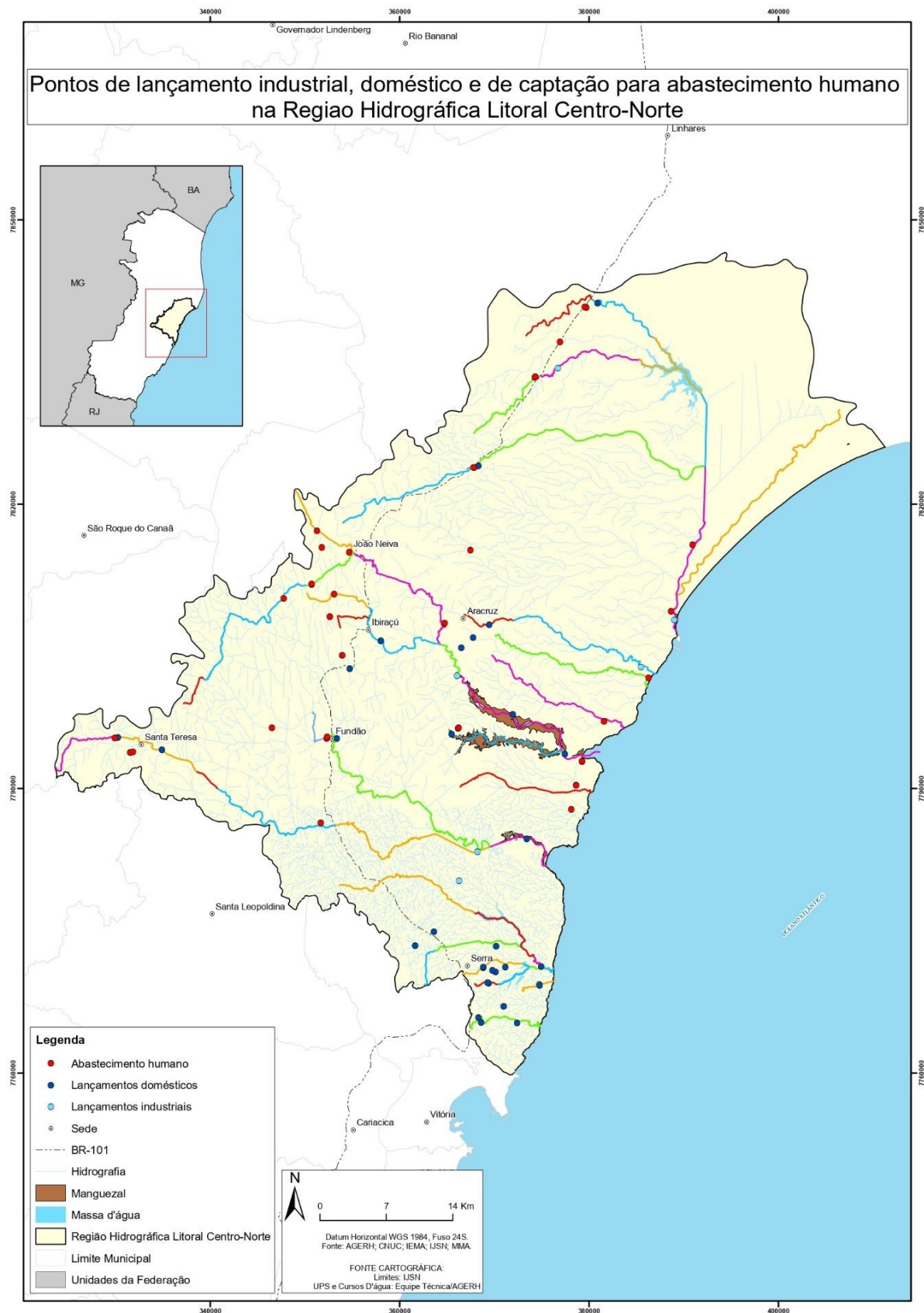
8.1 APÊNDICE A – MAPAS UTILIZADOS NA OFICINA

Figura 8 - Mapa de Trabalho: proposta dos trechos para enquadramento na RHLCN.



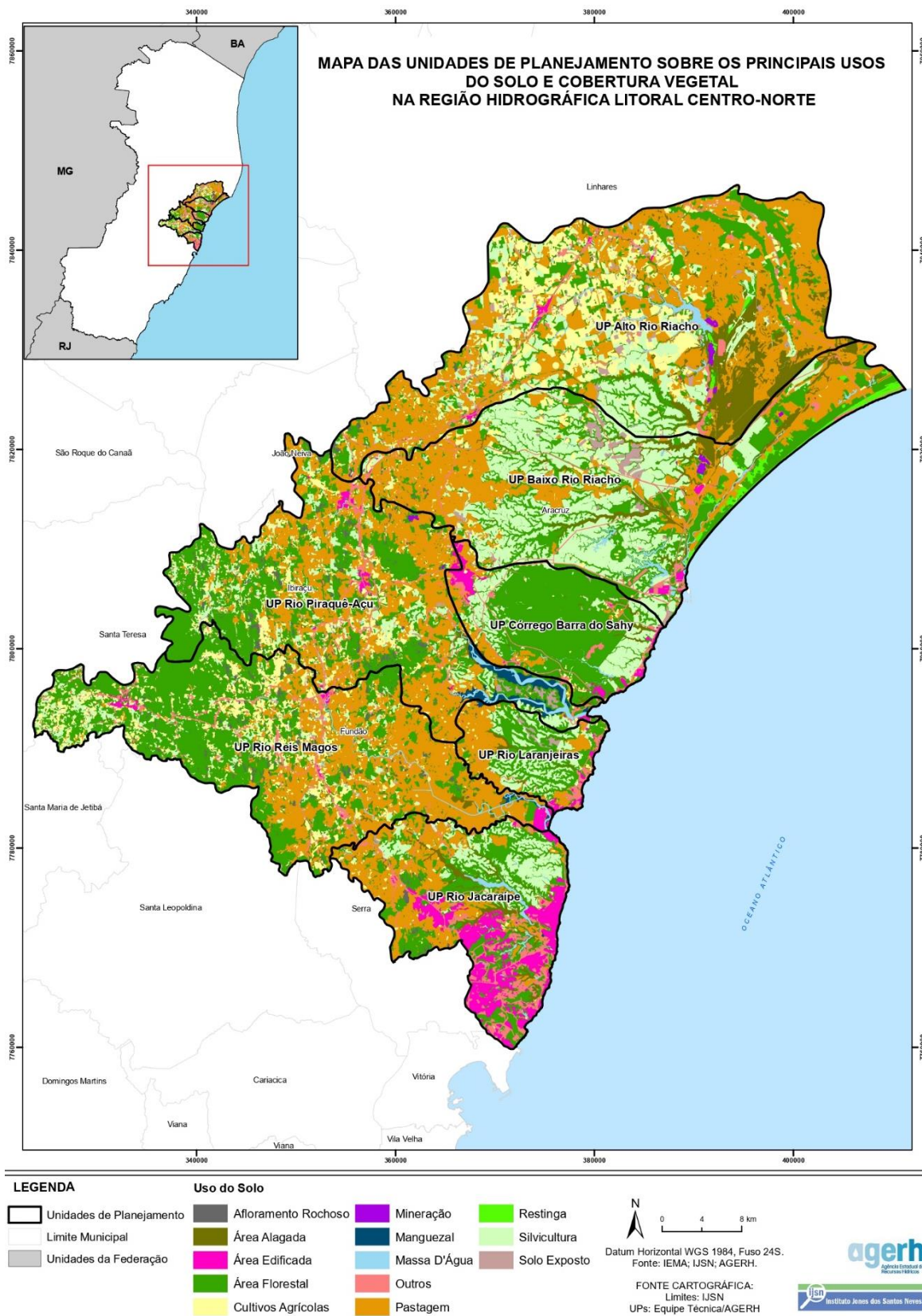
Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Figura 9 - Mapa Auxiliar: Pontos de captação e lançamento de efluente na RHLCN.



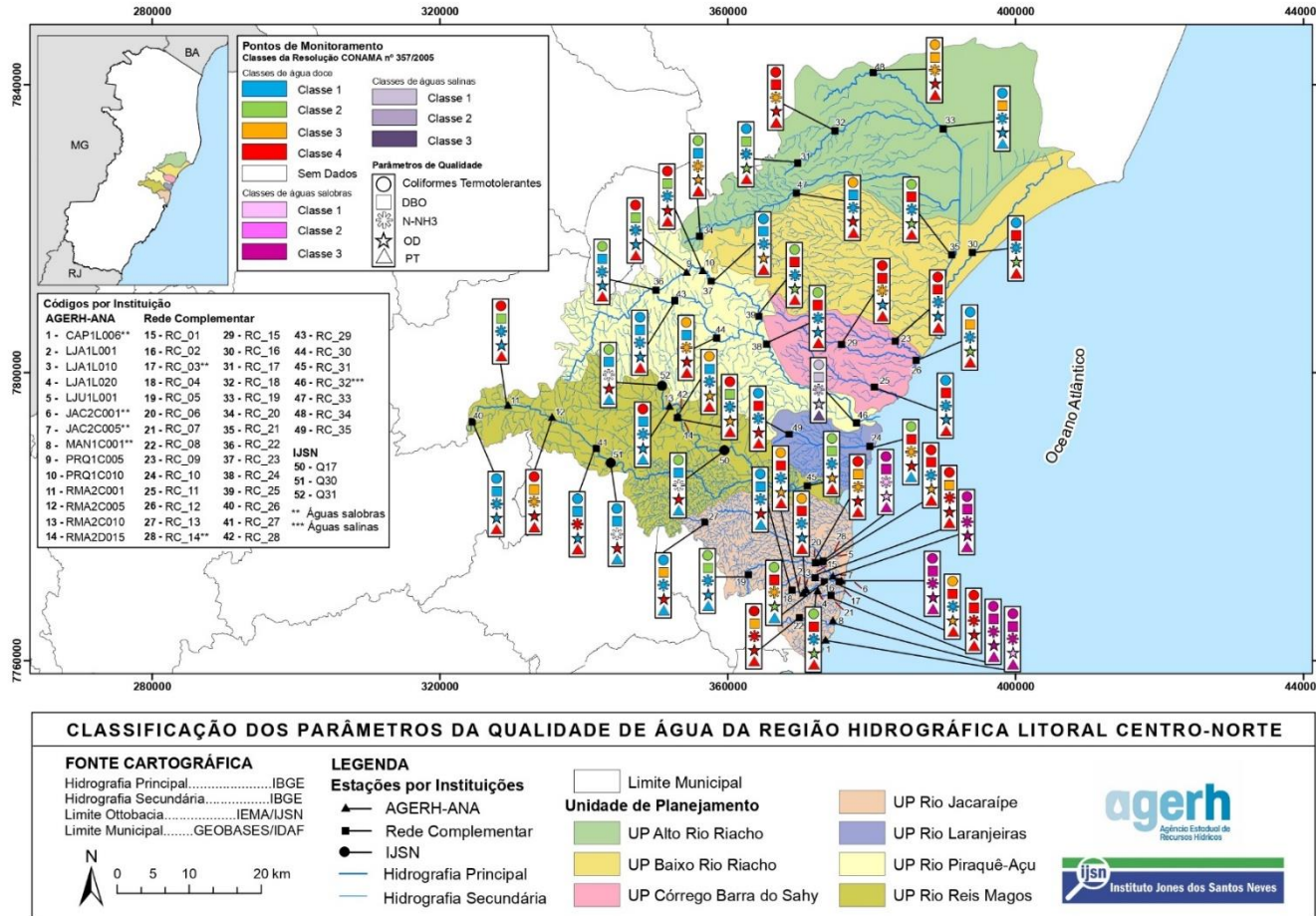
Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Figura 10 - Mapa Auxiliar: Uso e ocupação do solo na RHLCN.



Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

Figura 11 - Mapa Auxiliar: Monitoramento da qualidade da água na RHLCN.



Fonte: Elaborado pela equipe técnica.

8.2 APÊNDICE B – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA

Figura 12 - Participantes da oficina.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 13 - Grupos de Trabalho da oficina.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 14 - Grupo de Trabalho 1.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 15 - Grupo de Trabalho 2.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 16 - Grupo de Trabalho 3.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 17 - Grupo de Trabalho 4.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 18 - Plenária para validação dos trechos de enquadramento.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

Figura 19 - Atividade de manifestação de vontades.



Fonte: Acervo da equipe técnica.

8.2 APÊNDICE C – CLIPPING DE NOTÍCIAS

<https://agerh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/oficina-de-manifestacao-de-vontades-vai-debater-os-usos-da-agua-na-regiao-hidrografica-litoral-centro-norte-em-ibiracu>

<https://fapes.es.gov.br/oficina-regiao-hidrografica-ibiracu>

<https://www.es.gov.br/Noticia/participantes-de-oficina-manifestam-como-querem-utilizar-agua-da-regiao-litoral-centro-norte-do-es-nos-proximos-20-anos>

<https://fanoticias.com.br/participantes-de-oficina-manifestam-como-querem-utilizar-gua-da-regio-litoral-centro-norte-do-es-nos-prximos-20-anos/>

<http://somostodoscapixabas.com.br/futuro-da-agua-e-debatido-entre-populacao-e-governo-na-regiao-litoral-centro-norte/>

8.3 APÊNDICE D – LISTA DE PRESENCAS

Figura 20 - Lista de presenças.

LISTA DE PRESENÇA Evento: Oficina de Manifestação de Vontades – Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte
 Data: 12 de dezembro de 2019 | Horário: 9h00 às 14:45 horas
 Local: Complexo Cultural Roque Peruch, Ibraçu/ES

NOME	INSTITUIÇÃO	CIDADE	TELEFONE	E-MAIL
VITORIA TORQUATO	SINDICATAS	BAAMA SÃO FRANCISCO		AGENCIARIA DE B... M... CAROL.OCANOGRAFIA@GMAIL.COM
Luciana Pinheiro	PAIS SEMA/DEB	SEARA		
Danielly A. Jaze	AGERH	VITORIA		
Bruna Bergamin Aguiar	AGERH	VITORIA		
Andressa Minete do Lencin	AGERH	VITORIA		andressaminete@46430.com
Roberta F. Sognillo	PMI	Ibraçu		Roberta@ibraçu.com
Paula Apudam Morabellini	AGERH	Aracruz		icPaula_felices@gmail.com
Alma Conçalves Vianna	TUCA PER SECRETARIA	ARACRUZ		algiannina@gmail.com
Raul Roberto da Paes	IBIRACU	IBIRACU		Raulagricult@ibraçu.com
Francisca Selvina	SEMA-6	Aracruz		FranciscaSelvina@46430.com
Paula Lima de Jesus	SEMAM-LINHA	LINHARES		Paula.garci@linhares.com
Juliano Carlos Guast	SEMAM-LINHA	LINHARES		
Bruna Lima Tavares	FAESA	VITORIA		BRUNOLTE@GMAIL.COM
Andressa S. de S. Gomes	Ambiental Serra	Serra		andressagomes@espa.com
João Leonardo Otton	Ambiental Serra	Serra		joao.otton@ambientalok.com
Deisy Conza	COSEA	VITORIA		Deisy.conza@espa.com
Paulo Sérgio B. Romão	Sind. Ruff And	Aracruz		psromao@Terra.com
Alan G. Romão	Auto-Multicid	Aracruz		alan.g.romao@gmail.com
MARCOS ANTONIO JESUS	SEEA	ARACRUZ		MARCOJESUS@ARACRUZ.COM
Isabela Alkhalil	COHEN	ARACRUZ		isabela.alkhalil@hotmail.com
Wesley B. Guizzo	produtor	Aracruz		
Francine Silva Feik	AGERH	VITORIA		francinefeik@espa.com
Otávio Maroli	CMH - Comitê de It	Itarana		Otavo.maroli@comiteta-ibiraçu.com
Juliana Bouzada Vitor	AGERH	Vitoria		julianabouzada@gmail.com
FRANCA PITANGA C. SALIN	AGERH	Vitoria		franca.salina@espa.com
ERICA CRISTINA DEB. FERREIRO	AGERH	VITORIA		ERICA.CRISTINA@GMAIL.COM
Ediciana de Oliveira Loubeli	SEMEN	Joaõ Neiva		edicanaloubeli@gmail.com
Bárbara M. Carlos Spina	SAAC	Joaõ Neiva		barbaracarlos@gmail.com
Lourenço Gregório Puppim	AGERH	Vitoria		lourenpuppim@hotmail.com
LEONARDO DA SILVA		ANACLETO510@GMAIL.COM
Marilyn Duarte Vieira	SEMADES-JU	João Neiva		marilyn-ju@hotmail.com
Luciano R. Rocha	SEMADES-JU	João Neiva		luciano.rocha@hotmail.com
HECTOR R. RAMOS SOTO	GRUPO VAI	ARACRUZ		HECTOR.RAMOS@HOTMAIL.COM
RENATO CURTO MARIANI	SUB.M. ANG. (PMF)	FUNDÃO		RENATOCURTO@FUNDÃO.ES
JOÃO H. PIZATON	IBIRACU	IBIRACU		
Ana Carolina P. Amorim	SEMAM	ARACRUZ		
Marta L. Noronha	SEMAM/ARACRUZ	Aracruz		marconoronha@espa.com
ANGELA GIACOMINI ANTONIO	SEMAM/ARACRUZ	ARACRUZ		ANGELAGIACOMINI@ARACRUZ.COM
Ricieri N. Moscon	Ambiental Serra	Serra		ricieri.moscon@espa.com
Rafael José Oliveira	AGERH	Vitoria		rafael.vai@hotmail.com
Mônica Amorim	AGERH	Vitoria		monica.amorim@espa.com

Fonte: Acervo do projeto.

8.4 APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Figura 21 – Questionário de Avaliação da “Oficina de Manifestação de Vontades” da RHLCN.

Questionário de Avaliação - Oficina de Manifestação de Vontades - Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte

1. Endereço de e-mail *
2. Para você, a linguagem utilizada pela equipe foi adequada para o entendimento do conteúdo? *
 - Sim
 - Na maioria das vezes
 - Poucas vezes
 - Não
3. Em relação à apresentação da equipe técnica sobre "Proposta dos trechos a serem enquadrados", você ficou: *
 - Muito Satisfeito
 - Satisfeito
 - Pouco Satisfeito
 - Pouco Insatisfeito
 - Insatisfeito
 - Muito Insatisfeito
4. A "Proposta dos trechos a serem enquadrados" deixou de contemplar algum trecho importante, que não foi discutido na Oficina? Qual/Quais? *
5. Em relação à sua participação e desempenho nos Grupos de Trabalho, você ficou: *
 - Muito Satisfeito
 - Satisfeito
 - Pouco Satisfeito
 - Pouco Insatisfeito
 - Insatisfeito
 - Muito Insatisfeito
 - Outro:
6. Na sua opinião, o formato da Oficina permitiu a participação de todos de forma satisfatória? *
 - Sim
 - Na maioria das vezes
 - Poucas vezes
 - Não
7. Os principais USOS DA ÁGUA na Região Hidrográfica Litoral Centro-Norte foram abordados na oficina? Em caso negativo, justifique listando os usos não contemplados. *
8. Quais AÇÕES devem ser empreendidas para alcançar melhores condições de qualidade e
9. Você conhece ou sabe de experiências ou projetos de proteção/preservação e recuperação de recursos hídricos na sua região? Se sim, indique: Nome; Quem promoveu/promove; Onde promoveu/promove; Contato. *
10. Você sentiu falta de algum ator social/instituição na Oficina, que seja importante para a construção deste Plano de Bacias? *
11. Você ficou com alguma dúvida? Quer fazer alguma reclamação ou sugestão para a próxima oficina? Deixe a sua mensagem! *

Fonte: Elaborado pela equipe técnica, no Google Formulários. 2019.